



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FRANCISCO DAS CHAGAS ALVES

**O FUTSAL NOS JOGOS ESCOLARES: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA
ESCOLA FRANCISCO MAIA**

CATOLÉ DO ROCHA

2019

FRANCISCO DAS CHAGAS ALVES

O FUTSAL NOS JOGOS ESCOLARES: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA
ESCOLA FRANCISCO MAIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Me Benedita Ferreira Arnaud

**CATOLÉ DO ROCHA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474f Alves, Francisco das Chagas.
O futsal nos jogos escolares: a experiência vivenciada na escola Francisco Maia [manuscrito] / Francisco Das Chagas Alves. - 2019.
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Benedita Ferreira Arnaud, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Jogos Escolares. 2. Jogos Internos. 3. Futsal. 4. Educação Física. I. Título
21. ed. CDD 796.33


FRANCISCO DAS CHAGAS ALVES

O FUTSAL NOS JOGOS ESCOLARES: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA
ESCOLA FRANCISCO MAIA

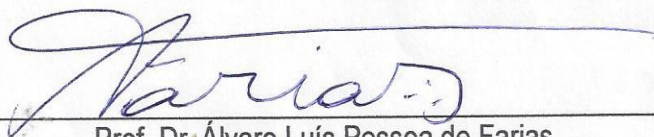
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 23/11/2019.

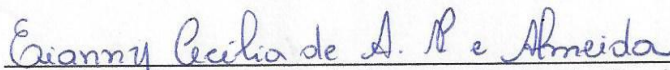
BANCA EXAMINADORA



Profª Me Benedita Ferreira Arnaud
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
(Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Me Erianny Cecília de Abrantes Pontes de Almeida
(Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Ao meu pai, Antônio Alves dos Santos,
por ser exemplo de honestidade,
esperança e companheirismo. DEDICO.*

“Ensinar exige compreender que educação é uma forma de intervenção no mundo.”

Paulo Freire.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OS JOGOS ESCOLARES E O FUTSAL COMO MODALIDADE ESPORTIVA	10
2.1 Os Jogos Escolares como Política Pública Nacional	10
2.2 Os jogos escolares como contribuição na formação dos alunos	12
2.3 O Futsal como modalidade esportiva	15
3 A ESCOLA, CAMPO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA	18
3.1 Identificação e caracterização da Unidade Escolar	18
3.2 Caracterização dos alunos – os sujeitos participantes	20
3.3 Caracterização docente e atuação dos Professores de Educação Física	21
4 O FUTSAL E A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS JOGOS ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
4.1 As modalidades esportivas e a prática do Futsal na Escola Francisco Maia - aspectos metodológicos	22
4.2 O processo de organização dos jogos escolares	24
4.3 Os jogos escolares na modalidade Futsal: possibilidades e dificuldades na organização e execução	26
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS.....	30

O FUTSAL NOS JOGOS ESCOLARES: A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ESCOLA FRANCISCO MAIA

FUTSAL IN SCHOOL GAMES: THE EXPERIENCE EXPERIENCED IN FRANCIS MAIA SCHOOL

ALVES, Francisco das Chagas¹

RESUMO

Os jogos escolares reúnem anualmente milhares de estudantes brasileiros em competições esportivas, as quais são divididas nas etapas regionais, inter-regionais, estaduais e nacional. A partir de nossa experiência como professor de Educação Física da rede estadual de ensino na cidade de Jericó-PB e, participante ativo dos Jogos Escolares da Juventude desde 1991, surgiu o interesse em realizar este trabalho, que tem como objetivo: relatar a experiência vivenciada nos jogos escolares, modalidade Futsal. Entre outros aspectos, o referido relato destaca o envolvimento dos profissionais de Educação Física da escola no processo de treinamento dos alunos para a competição anual, com foco na modalidade de Futsal. A metodologia adotada foi o relato de experiência da prática vivenciada. Como objeto de estudo, temos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Maia, localizada na cidade de Jericó-PB. Para subsidiar este estudo utilizamos entre outros autores: Bayer (1994); Garganta (1998); Costa (2002); Santana (2005) e o site do Comitê Olímpico do Brasil. Pretendemos com este trabalho, estimular a prática esportiva no ambiente escolar, a fim de melhorar a socialização dos alunos, os ganhos cognitivos e a disciplina em sala de aula; apontar os fatores negativos que podem atrapalhar o sucesso dessas competições; como também incentivar o envolvimento da comunidade escolar na realização dos jogos. Por fim, espera-se que o presente artigo contribua para a evolução dos jogos escolares em âmbito municipal e estadual, incentivando outros profissionais da área de Educação Física para que passem a organizar competições esportivas no ambiente escolar, com o objetivo de preparar alunos do ensino médio e fundamental para campeonatos nacionais, oportunizando assim, a estes alunos, o pleno exercício da cidadania por meio do esporte.

Palavras-chave: Jogos Escolares; Jogos Internos; Futsal; Educação Física.

ABSTRACT

School games annually bring together thousands of Brazilian students in sports competitions, which are divided into regional, interregional, state and national stages. From our experience as a Physical Education teacher of the state school system in the city of Jericó-PB and, active participant of the Youth School Games since 1991, the interest in doing this work arose, which aims to: report the lived experience in school games, Futsal mode. Among other aspects, this report highlights the involvement of physical education professionals in the school in the process of training students for the annual competition, focusing on the modality of futsal. The

¹* Professor de Educação Física da Escola Estadual Francisco Maia há 28 anos. Endereço eletrônico: chaguinhaalves24@hotmail.com.

adopted methodology was the experience report of the lived practice. As an object of study, we have the Francisco Maia State Elementary and High School, located in the city of Jericó-PB. To support this study we used among other authors: Bayer (1994); Throat (1998); Costa (2002); Santana (2005) and the website of the Brazilian Olympic Committee. We intend with this work, to stimulate the sportive practice in the school environment, in order to improve the socialization of the students, the cognitive gains and the discipline in the classroom; point out the negative factors that can hinder the success of these competitions; It also encourages the involvement of the school community in the games. Finally, it is expected that this article contributes to the evolution of school games at the municipal and state levels, encouraging other Physical Education professionals to start organizing sports competitions in the school environment, in order to prepare students for middle and fundamental for national championships, thus giving these students the opportunity to exercise citizenship through sports.

Keywords: School Games; Internal games; Futsal; PE.

1 INTRODUÇÃO

O Futsal, também chamado de Futebol de Salão, é uma modalidade esportiva coletiva, derivada do futebol de campo para as quadras, que reúne cinco jogadores em cada time. Esta modalidade é um dos esportes mais populares do Brasil, com aproximadamente 11 milhões de adeptos (COSTA, 2005, p. 343). Seu nascimento remonta da cidade de Montevideu no ano de 1933, tendo como criador o professor de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Montevideu, Juan Carlos Ceriani Gravier.

Devido a suas especificidades, o Futsal se encaixa na categoria denominada modalidade esportiva coletiva. Bayer (1994, p. 35) define como modalidades esportivas coletivas um conjunto de jogos que possuem as seguintes características comuns: um objeto (geralmente esférico) que pode ser lançado seja com as mãos, com os pés ou por algum instrumento; um terreno de jogo fechado em que se desenrola a partida e limita a ação dos jogadores; um alvo/meta a atacar e outro a defender; companheiros que cooperam em função de um objetivo comum; adversários que estabelecem relações de oposição; e as regras que regulamentam a maneira de jogar proibindo ou autorizando ações.

Marcado pelo dinamismo e velocidade, o Futsal é muito utilizado em campeonatos, jogos escolares e nas atividades de Educação Física das redes de ensino. Essas competições estudantis pretendem estimular o espírito esportivo, além de difundir os valores do esporte entre os jovens. Muitas são as escolas que mantêm a tradição de organização de competições esportivas internas, ou ainda, festivais de esporte com diferentes configurações, compondo o calendário escolar. Em âmbito nacional, os atuais Jogos Escolares da Juventude consolidam uma estrutura que conta com a participação de instituições públicas e privadas, organizada pelo Centro Olímpico do Brasil (COB) e apoio dos Governos Federal, Estaduais e Municipais.

A primeira competição de caráter escolar foram os Jogos Estudantis Brasileiros, criados no Brasil em 1969 pela antiga divisão de Educação Física e Desporto do Ministério da Educação e Cultura (DEF/MEC). A disputa nasceu para promover a integração por meio do esporte, como também a exaltação dos atletas revelados no evento, que poderiam participar de Olimpíadas representando o País.

Com o passar dos anos, as modalidades de competição foram ganhando espaço e variando de características. Dessa forma, o evento passou a ser denominado de Jogos Escolares da Juventude. A competição está consolidada atualmente como o maior e principal evento esportivo estudantil do país. Sua estrutura se equipara a dos grandes eventos internacionais, levando os valores olímpicos e o exemplo positivo da prática esportiva para milhares de jovens dos 12 aos 17 anos de instituições públicas e privadas de todo o país.

De acordo com o Regulamento Geral dos Jogos Escolares da Juventude de 2019, o evento “têm por finalidade aumentar a participação de atividades esportivas em todas as instituições de ensino públicas e privadas do território nacional, e promover a ampla mobilização da juventude estudantil brasileira em torno do esporte” (REGULAMENTO GERAL, 2019). Segundo o documento, ao educar o jovem por meio da prática desportiva escolar, pretende-se difundir e reforçar a construção da cidadania e os ideais do movimento olímpico, buscando a vivência de um mundo melhor e mais pacífico, livre de qualquer tipo de discriminação e dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade e cultura da paz.

Com base no exposto, e a partir de nossa experiência como professor de Educação Física da rede estadual de ensino na cidade de Jericó-PB e, participante ativo dos Jogos Escolares desde 1991, surgiu o interesse em realizar este trabalho, que tem como objetivo geral: relatar a experiência vivenciada nos jogos escolares, modalidade de Futsal, a partir da atuação como professor de Educação Física da rede estadual de ensino. Como objetivos específicos: analisar as orientações legais para a organização dos jogos escolares; relatar o processo de organização dos jogos escolares e a atuação docente e discente na modalidade Futsal; identificar as possibilidades e dificuldades quanto à organização e execução dos jogos escolares na modalidade de Futsal.

O percurso metodológico adotado é do relato de experiência da prática vivenciada. O objeto de estudo é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Maia, localizada na cidade de Jericó-PB. A referida escola possui alunos da zona urbana e rural, com turmas do ensino fundamental ao ensino médio, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite. Para subsidiar este estudo utilizamos entre outros autores: Bayer (1994); Garganta (1998); Costa (2002); Santana (2005) e o site do Comitê Olímpico do Brasil.

O trabalho está dividido em três partes. A primeira, intitulamos: *Os jogos escolares e o futsal como modalidade esportiva*. Neste item, apresentamos abordagens sobre os jogos escolares como política pública nacional, os jogos escolares como contribuição na formação dos alunos e o futsal como modalidade esportiva. Na segunda parte passamos a caracterização do campo da experiência vivenciada na Escola Estadual Francisco Maia: identificamos a Unidade Escolar, os alunos, sujeitos participantes, os docentes e sua atuação como professores de Educação Física. Por fim, na terceira parte, apresentamos o relato de experiência, a *participação dos alunos nos jogos escolares*, especificamente na modalidade Futsal. Apresentamos os aspectos metodológicos relacionados às modalidades esportivas e à prática do futsal na escola, além da organização dos jogos escolares. Por último, apontamos as possibilidades e dificuldades na organização e execução dos jogos escolares na modalidade Futsal.

O estudo tem sua relevância no que diz respeito à compreensão do papel do profissional de Educação Física na construção dos jogos escolares, considerando a importância da prática esportiva para a integração escolar. Assim, espera-se que o presente artigo contribua para a evolução dos jogos escolares em âmbito municipal e estadual, incentivando outros profissionais da área de Educação Física para que passem a organizar competições esportivas no ambiente escolar, com o objetivo de preparar alunos do ensino médio e fundamental para campeonatos nacionais, oportunizando assim, a estes alunos, o pleno exercício da cidadania por meio do esporte.

2 OS JOGOS ESCOLARES E O FUTSAL COMO MODALIDADE ESPORTIVA

2.1 Os Jogos Escolares como Política Pública Nacional

O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) tem ocupado a posição de principal organizador dos Jogos Escolares da Juventude. Trata-se de uma ferramenta esportiva para a promoção de atletas e de escolas, culminando na identificação de possíveis talentos. Para contribuir com a compreensão deste torneio, julgamos ser importante primeiro fazer um breve histórico sobre a evolução dos eventos esportivos vivenciados em escolas do Brasil.

Os Jogos Estudantis Brasileiros fizeram parte das primeiras competições de cunho escolar de abrangência nacional. Criado em 1969 pela antiga divisão de Educação Física e Desporto do Ministério da Educação e Cultura (DEF/MEC), a edição de estreia foi realizada na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro.

Em 1976, esses jogos sofreram a primeira mudança de nome, para que estivessem em consonância com a Lei nº 6.251 de 1975 e com o Decreto 80.228 de 1977, que dividia o esporte estudantil nas categorias escolar e universitária. Os jogos então passaram a ser chamados de Jogos Escolares Brasileiros (JEB's). Numa tentativa de tornar os jogos mais econômicos, em 1978, 1980 e 1982 aconteceram os Campeonatos Brasileiros Escolares, divididos por modalidades e classificatórios para o JEB's dos anos seguintes (BRASIL, SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019).

Entre 1985 e 1989, ocorreram muitas mudanças nos jogos, e uma das principais foi o veto à participação dos atletas escolares federados nesses eventos. Essa atitude levou a uma brusca queda no nível técnico da competição. Por outro lado, esse período marca o início da participação dos atletas com deficiência nos eventos escolares (BRASIL, SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019).

Na década de 1990, com o surgimento dos Jogos da Juventude, o Comitê Olímpico do Brasil passou a participar da organização dos jogos em parceria com o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (Indesp). Com o advento da Lei Agnelo/Piva (10.264/01), determinando que 10% dos recursos das loterias destinados ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB) sejam aplicados no esporte escolar, essas entidades (COB e CPB) passaram a assumir o protagonismo na organização da fase nacional dos jogos escolares.

Conforme informações da Secretaria Especial do Esporte (2019), com o amadurecimento dos jogos, observou-se que o crescente envolvimento da escola no processo (iniciado com as Olimpíadas Colegial da Esperança em 2000) e a fonte de financiamento de formato sustentável (Lei Agnelo/Piva, 10.264/01), possibilitaram uma maior participação dos atletas escolares nas Olimpíadas Escolares, criadas em 2005, fruto da parceria entre o Ministério do Esporte, Comitê Olímpico e a Rede Globo (BRASIL, SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019).

Finalmente, a Olimpíada Escolar, conforme a Secretaria especial do esporte, passou a ser denominada de Jogos Escolares da Juventude. Maior competição estudantil do Brasil, os Jogos Escolares da Juventude reúnem jovens de 12 a 14

anos e de 15 a 17 anos, de escolas públicas e privadas de todo o país, em 14 modalidades. A competição foi criada pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) em 2005. O formato do evento é dividido em três etapas regionais, destinadas a classificar as modalidades coletivas, e uma etapa nacional, com ambas as categorias, reunindo mais de seis mil atletas dos 26 estados mais o Distrito Federal (BRASIL, SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE, 2019).

Segundo o Comitê Olímpico do Brasil (2019), o evento contempla mais de 2 milhões de jovens nas seletivas municipais e estaduais, organizadas pelos estados e municípios, representando 40.000 escolas de 3.950 cidades do Brasil. A fase nacional tem 14 modalidades: Atletismo, Badminton, Basquete, Ciclismo, Futsal, Ginástica Rítmica, Handebol, Judô, Natação, Tênis de Mesa, Vôlei, Vôlei de Praia (apenas na categoria 15 a 17 Anos), Xadrez e Wrestling. As etapas regionais são disputadas por cerca de 1.100 atletas. Nelas são definidos os classificados do Basquete, Futsal, Handebol e Vôlei para a fase nacional (COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL, 2019).

Falar em jogos escolares como política pública para a juventude parece, a princípio, redundante, mas não se pode deixar de lado a sua importância para o descobrimento de atletas esportivos de diversas modalidades com reais chances de medalhas e reconhecimento nacional e internacional, bem como, o envolvimento social de centenas de jovens e famílias que proporcionam o desenvolvimento em todas as áreas dos entes federados brasileiros.

2.2 Os jogos escolares como contribuição na formação dos alunos

A prática esportiva como instrumento educacional visa ao desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes, além de capacitar o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas, bem como com as expectativas do outro. Segundo Veiga (2005, p. 191), as relações educativas que ocorrem no cotidiano escolar são amplas, complexas e em permanente construção/reconstrução.

Ao mesmo tempo em que o esporte se difunde, cresce na sociedade o reconhecimento do caráter pedagógico do jogo e da prática esportiva como meio de educação dos jovens, fatores estes que contribuíram para a disseminação do esporte nas escolas e demais instituições educacionais (KORSAKAS, 2009, p. 23).

Lucas, Pereira e Monteiro (2012, p. 48) afirmam que tem sido consenso a ideia de que o esporte é um importante instrumento para o desenvolvimento psicossocial das crianças e jovens; consideram, ainda, que a Educação Física e o esporte escolar são meios privilegiados de educar à vontade, fator muito importante na tomada de decisões, na formação das atitudes e dos comportamentos proativos. Assim, a escola se constitui em um espaço de extrema importância para que as crianças possam ter contato com o esporte e a atividade física, procurando melhorar o seu nível de competências físico-motoras e de socialização, o que possui implicações na dimensão psicológica de construção da personalidade.

Os autores ainda acrescentam que o esporte desenvolvido nas atividades extracurriculares, por sua vez, aumenta a motivação dos alunos para as atividades escolares, auxilia na aquisição dos hábitos de vida saudáveis e no desenvolvimento da personalidade (Lucas; Pereira; Monteiro, 2012). Segundo os autores, o fato do esporte escolar possuir duas vertentes (lazer e rendimento) faz dele um ótimo instrumento educacional. Para eles:

[...] recreação e competição não são opostas, mas complementam-se, uma vez que se pretende atingir simultaneamente objetivos hedonísticos (escolha livre do tipo de atividade pelo prazer que decorre da sua prática) com uma componente de autossuperação e procura da excelência (LUCAS; PEREIRA; MONTEIRO, 2012, p.155).

Importante ressaltar que a prática de esportes oportuniza o desenvolvimento dos valores de coleguismo, esforço e perseverança. Ao estabelecer e promover, por meio da interação entre aluno e professor, uma participação crítica na forma de avaliar o desempenho esportivo, forma-se uma série de oportunidades para que se definam os conteúdos educativos das competições. De modo mais claro, as situações de correção e avaliação de desempenhos, de aprendizagem, e do comportamento dos espectadores (pais e dirigentes), se constituem em uma ótima maneira de gerar repercussões pedagógicas, tarefas estas sob a responsabilidade do professor ou treinador (LIMA, 1987, p. 24).

Muito mais do que uma simples atividade de descontração e lazer, a prática de esporte deve ser considerada um instrumento pedagógico tão importante quanto outras áreas do conhecimento. Isso porque ele é capaz de contribuir, de forma significativa, na formação social e intelectual dos estudantes, pois possibilitam experiências práticas que exercitam as habilidades de se trabalhar em grupo, e também, habilidades individuais. Os benefícios do esporte têm ultrapassado o limite

do bem-estar físico e tornar-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003, p. 90).

Para a grande maioria dos educadores, a importância da prática esportiva no ambiente escolar é fundamental no sentido de promover a socialização dos alunos. O esporte, com suas regras e hierarquias, pode ajudar na organização da sociedade, reforçando o conceito de senso coletivo e de respeito.

Para Moreno e Machado (2006, p.133) como o esporte vem sendo apreciado por grande parte da sociedade, ele “passa a ser apropriado, incorporado como um conhecimento a ser transmitido”. Além da socialização, outros valores morais são aprendidos com a prática regular do esporte nas escolas, a exemplo do cumprimento de regras, a tolerância, a persistência, saber esperar a sua vez, como também ter consciência de perdas e vitórias.

Com os avanços da neurociência, novas pesquisas científicas foram apresentadas e defendem que os benefícios da educação esportiva dentro das escolas vão além de uma vida saudável. Experimentos evidenciam relações positivas entre atividade física, funções cognitivas e o desempenho escolar dos alunos. Pesquisas recentes feitas por neurocientistas da Universidade de Illinois² (EUA) apontaram que alunos que se saem bem nos exercícios físicos também apresentam um melhor desempenho nas atividades escolares. Além disso, crianças e adolescentes que praticam esportes com frequência apresentam uma performance escolar 20% superior a de alunos sedentários.

Assim, compreende-se que o esporte deve ser abordado nas escolas como uma manifestação cultural e cognitiva, focando na participação e na inclusão de todos. Nesse contexto, a Educação Física possui um significado muito mais amplo do que a simples atividade corporal, visto que o esporte atua em várias frentes, como comunicação, expressão e emoção. Por meio da disseminação de novas modalidades, é possível deixar as aulas mais democráticas e incluir alunos desinteressados. Os benefícios serão colhidos em sala de aula, com alunos mais dispostos a aprender e ter maior atenção em outras disciplinas.

² Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/bom-jesus/guia-dos-pais/noticia/2018/10/18/esporte-auxilia-na-formacao-do-aluno.ghtml>>. Acesso em 07 de outubro de 2019.

2.3 O Futsal como modalidade esportiva

O Futsal é uma modalidade esportiva coletiva de cooperação e oposição, identificada pelo confronto global entre duas equipes ou microssistemas (BAYER, 1994, p. 27), em espaço comum (“jogo de invasão”) e com a participação simultânea dos jogadores (companheiros e adversários) sobre a bola. Basicamente as equipes buscam vencer o confronto (pontuando mais vezes do que o adversário), por meio de duas estratégias funcionais básicas: movendo a bola para dentro do gol adversário e impedindo que ele faça o mesmo em seu gol.

Cada equipe é composta por cinco jogadores, sendo um goleiro (que pode intervir com as mãos para o controle da bola dentro da sua área e também pode sair dela para atuar como jogador comum) e quatro jogadores de linha (que jogam livremente no terreno e não podem usar as mãos e os braços para controlar e direcionar a bola). Ainda com relação ao terreno de jogo, a quadra tem formato retangular e deve respeitar um comprimento mínimo de 25 metros e máximo de 42 metros, e a largura mínima de 15 metros e máxima de 22 metros. A área do goleiro tem medida radial, a partir do centro do gol, de 6m. Com relação ao tempo de jogo, o regulamento prevê que este seja cronometrado - o cronômetro regressivo é parado a cada saída da bola do campo de jogo ou a cada paralisação regulamentar, falta, gol e tempo técnico - e dividido em dois períodos iguais, com descanso de cinco a dez minutos entre eles.

O implemento disputado (bola) é relativamente pequeno³ assim, como as metas ou gols (que têm 2m de altura por 3m de comprimento). A utilização dos pés para o controle e circulação da bola pelo terreno de jogo, tornam as ações mais difíceis, exigindo dos praticantes boa coordenação motora, equilíbrio e precisão. Não existem restrições para o deslocamento pelo terreno em posse da bola (por exemplo, como a obrigatoriedade de quicar a bola no Handebol ou Basquetebol), assim como qualquer regra que exerça pressão de tempo para finalizar o ataque (como os 24 segundos no Basquete ou a proibição do “jogo passivo” no Handebol), conferindo ao jogo maiores possibilidades de ação.

Ainda em comparação com as modalidades que se utilizam majoritariamente dos membros superiores para o controle da bola (como o Rúgbi, o Basquetebol ou o

³ As federações adotam diferentes especificações com relação ao tamanho e peso da bola, de forma a adequá-la a faixa etária de seus praticantes. Quanto mais novos os jogadores, mais leve e menor a bola, e vice-versa.

Handebol, em que a bola pode ser agarrada), no Futsal, assim como no Futebol, ela nunca está no controle “absoluto” do jogador de linha (GARGANTA, 1998, p. 45).

Desse modo, o autor esclarece que o controle da bola geralmente demanda contínua perseguição e antecipação visual e, paradoxalmente, quanto mais o jogador opta por visualizá-la diretamente, mais seu campo visual fica limitado e terá sua leitura de jogo prejudicada.

Por outro lado, quanto mais o jogador opta por levantar a cabeça e olhar para o terreno de jogo, mais difícil fica o controle da bola, além, é claro, de mais exposto a um desarme (NOVAES, 2013, p. 16).

Nas regras, as orientações seguem no sentido de que: Quem tem a posse de bola, portanto, deve saber controlá-la e direcioná-la com fluência de ambos os membros (dominante e não dominante). Aliado a isso, o constante uso da sola dos pés na recepção de um passe ou controle da bola (principalmente considerando curtas distâncias) se justifica à medida que permite ao portador maior segurança no confronto com o adversário, pois, além da bola ficar mais próxima do seu corpo - e conseqüentemente mais longe do alcance adversário, torna-se possível imprimir maior velocidade e precisão nas ações subsequentes.

Considerando ainda a sua grande semelhança com o futebol, Garganta (1998, p. 24) acrescenta como característica da modalidade o forte apelo à inteligência - importante para a resolução dos problemas de ordem estratégico-táticos que emergem a todo o momento do jogo e à cooperação, por entender a importância da interação dos indivíduos das equipes para vencer a oposição do adversário. De acordo com Braz (2006, p. 32) o Futsal se difere do Futebol à medida que recorreu às regras de outros esportes e também às técnicas de jogo, como os bloqueios (do Basquetebol) e as rotações (do Hóquei em patins).

Ainda em comparação com o Futebol de campo, a realização de manobras a partir de “bolas rasteiras” é facilitada no Futsal, uma vez que o terreno das quadras tende a ser plano e regular (ante a irregularidade dos campos de Futebol). Além disso, a bola de Futsal bola quica menos⁴, é menor e mais leve (NOVAES; RIGON; DANTAS, 2014, p. 71). Com relação à incidência individual de ações em posse da bola, o Futsal apresenta valores relativamente altos principalmente em comparação

⁴ O verbo quicar pode ser empregado como um verbo intransitivo com o sentido de saltar repetidas vezes. Por exemplo: a bola quicava na frente do goleiro e não aparecia ninguém para chutar.

com o Futebol - visto que o número de participantes por metro quadrado é relativamente maior, indicando alto envolvimento com o jogo.

Vale ressaltar que as reposições de meta só podem ser recebidas, pelos jogadores de linha, fora da área do goleiro. Há também uma distância mínima de cinco metros para formação de barreiras (ou seja, situação na qual os defensores se colocam entre a bola/atacante e o gol, de forma a proteger sua meta) nas faltas, bem como nas reposições de lateral e de escanteio. Esta distância é considerada razoavelmente grande para as dimensões totais da quadra, o que facilita as finalizações.

O tempo relativamente curto de jogo, associado com a possibilidade de trocas irrestritas de jogadores durante a partida (salvo em algumas exceções de categorias menores), impõe muita intensidade nas ações dos jogadores com e sem a posse da bola, fazendo com que as decisões tenham que ser tomadas com ainda mais velocidade e precisão. Assim, é esperado que o jogador aja com antecedência, adiantando-se ao acontecimento e antecipando suas consequências (SANTANA, 2008, p. 57).

Sendo o curto tempo para tomar decisões um imperativo no jogo, requer-se dos atletas alta velocidade não somente no que diz respeito ao seu deslocamento no espaço e leitura de espaço, mas também no deslocamento da bola. As trocas de passes devem ser rápidas e precisas (e por isso os passes rasteiros são imensamente mais utilizados do que aéreos), sendo que em boa parte das vezes é inviável parar a bola para depois direcioná-la a um companheiro: os passes “de primeira” – ou seja, sem domínio prévio e usando apenas um toque para chegar ao seu destino – tornam-se essenciais para o bom desenvolvimento do jogo.

Em se tratando das regras específicas Santana (2008, p. 62) cita algumas delas, sendo: não há limites de substituições; o goleiro pode atuar fora da área penal (surgem desenhos ofensivos com superioridade numérica ou “goleiro-linha”); não se pode recuar a bola para o goleiro pela segunda vez em um mesmo lance; não se pode demorar mais do que quatro segundos para cobrar arremesso lateral, escanteio, faltas e tiro de meta; existe a lei da vantagem nas faltas (ou seja, deixa-se o lance prosseguir antes da marcação das faltas); as equipes que cometem a sexta falta no período de jogo são punidas com tiro livre na marca dos 10 metros; e a expulsão de um jogador da equipe resulta em superioridade momentânea contra a equipe infratora.

3 A ESCOLA, CAMPO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

3.1 Identificação e caracterização da Unidade Escolar

Selecionamos como objeto de estudo para nosso trabalho a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Maia. Escola localizada na zona urbana do município de Jericó, no sertão da Paraíba. A referida Escola foi fundada em 1949 pelo Decreto 157/24/05/43 e construída no governo de Oswaldo Trigueiro na gestão do ex-prefeito Francisco Rosado Maia.

Inicialmente, o espaço recebeu o nome de Grupo Escolar Coronel Francisco Maia, pois ofertava o ensino até a 4ª série do ensino fundamental. Em 1981, passou a se chamar Escola Estadual de 1º Grau Francisco Maia, com a adesão de mais quatro séries. Em 1986, foi elevada à condição de Escola Estadual de 1º e 2º Graus, e hoje, após receber várias expansões em seu sistema educacional, apresenta-se como Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Maia.

A Escola Francisco Maia atua nas modalidades de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conta com 54 funcionários, sendo: 01 diretora escolar, 02 vice-diretoras, 01 secretário escolar, 02 técnicos de nível médio, 14 professores efetivos, 01 auxiliar de serviço, 01 apoio pedagógico, 02 pró-tempore, e 30 prestadores de serviço. O corpo docente é formado por professores com graduação, pós-graduação e mestrado na área em que atuam.

Conforme consta em seu projeto pedagógico, a escola apresenta como finalidades a construção do saber, associado à prática cotidiana e à realidade do educando e do profissional da educação, respeitando mutuamente a diversidade intelectual e cognitiva de cada agente; a preparação do educando para a vida, partilhando saberes e experiências, bem como construindo ideias e valores diversos, sobretudo éticos e morais; o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecimento de meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores; o incentivo da comunidade escolar para o senso de participação e responsabilidade social, comprometendo-se com a discussão, construção e aplicação de uma educação de qualidade.

Importante ressaltar que a Escola Francisco Maia é a maior da cidade de Jericó e a que atende o maior número de alunos. O espaço possui 09 salas de aula, equipadas com cadeiras, quadro branco e ventilador, além de 01 sala de robótica,

01 sala de informática, 01 biblioteca, 08 banheiros (sendo 04 masculinos e 04 femininos com acessibilidade para pessoas deficientes), 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 sala da diretoria, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 sala de arquivo, e 01 quadra poliesportiva, onde ocorrem os treinamentos, Jogos Internos e Jogos Escolares.

Como material didático, a escola oferece data show, acesso à internet para professores, sonorização, computadores, pincel, apagadores e utensílios de escritório, a exemplo de folhas de papel ofício, cartolinas, lápis, cola, tesoura, entre outros. Em relação ao material para as aulas de Educação Física, a escola possui bolas, arcos, corda elástica, cones, pratinhos, redes, bastões e coletes.

Ao final de cada bimestre, a escola promove reuniões entre pais, alunos e professores, com o objetivo de debater o interesse do corpo discente, apresentar o boletim de notas e avaliar as atividades. Há de se destacar, ainda, a efetiva atuação do Conselho Escolar, um colegiado deliberativo formado por alunos, pais e professores. O Conselho tem a finalidade de avaliar e fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros empregados na escola, zelando pela gestão pública eficiente e democrática. O presidente do colegiado é eleito a cada dois anos pela comunidade escolar.

As reuniões de planejamento dos professores acontecem semanalmente, com o suporte de dois coordenadores pedagógicos. Nesses encontros, os docentes preparam as próximas aulas, elaboram avaliações, organizam o material didático e debatem atividades complementares.

Como parte da metodologia de ensino, a escola orienta os professores para trabalharem com aulas expositivas-dialogadas, revisão de conteúdos, exercícios de fixação, palestras, debates dirigidos, apresentações de vídeos, passeios culturais, apresentações culturais, seminários, entrevistas, trabalhos individuais, pesquisas, exposição de trabalhos, dinâmicas em grupo, projetos interdisciplinares, e material concreto (esqueleto, ábaco, jogos, bingos, entre outros).

A escola preza pelo processo de avaliação contínua, ou seja, o aluno é avaliado a partir da observação diária, verificando como ele constrói o conhecimento e se alcança as metas propostas para o ensino de determinado conteúdo. Nesse sentido, o processo avaliativo inclui a participação do aluno nas atividades desenvolvidas pela escola, aplicação de teste de revisão a cada quatro aulas, frequência nas aulas, exercícios de verificação da aprendizagem, trabalhos coletivos

ou individuais, chamado ao quadro para resolução de questões, apresentação de seminários, realização de simulados, e semana de provas em cada bimestre letivo.

3.2 Caracterização dos alunos – os sujeitos participantes

A maior parte dos alunos da Escola Francisco Maia está na faixa etária entre os 12 e 19 anos, com a predominância de jericenses que vivem na zona urbana. Atualmente, a escola possui 503 alunos, distribuídos em 22 turmas, nos turnos da manhã, tarde e noite, conforme tabela abaixo:

Quadro 1 – Corpo discente por turma e turno

Anos	Turnos	Nº. de Turmas	Total de Alunos
6º ano	manhã/tarde	02	60
7º ano	manhã/tarde	02	52
8º ano	manhã/tarde	02	52
9º ano	manhã/tarde	02	55
1ª série	manhã/tarde/noite	04	76
2ª serie	manha/tarde/noite	03	80
3ª serie	manhã/tarde/noite	03	70
Ciclo III - EJA	noite	01	11
Ciclo IV- EJA	noite	01	12
Ciclo V - EJA	noite	01	20
Ciclo VI - EJA	noite	01	15

Fonte: Secretaria da Escola Francisco Maia, ano 2019.

No que se refere ao perfil socioeconômico, os alunos assemelham-se por pertencerem a uma camada social de pouco valor aquisitivo. Assim, enxergam a escola como uma oportunidade de melhoria da situação em que vivem, buscando a qualificação para posterior colocação no mercado de trabalho.

Grande parte dos alunos apresenta déficit de aprendizagem relacionado à leitura e escrita, como também em disciplinas das ciências exatas. Além disso, possuem dificuldades para elaborar ou manifestar um pensamento crítico e reflexivo sobre a sociedade na qual estão inseridos. Portanto, o trabalho dos professores busca ir além do ensino convencional para ajudar os alunos no processo de desenvolvimento social.

A disciplina e o interesse dos alunos são um fator relativo no ambiente escolar. Felizmente, nos últimos anos, a escola não tem registrado situações de desrespeito ou vandalismo causadas por alunos. O interesse tem sido crescente para a participação em atividades organizadas no ambiente escolar, a exemplo da prática esportiva.

O perfil dos alunos da Escola Francisco Maia é semelhante às características dos estudantes de repartições públicas no Brasil. Conforme pesquisa⁵ do Iede (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional), na rede pública, 41% dos alunos têm pais com ensino médio completo e 40% dos alunos exercem algum tipo de trabalho remunerado após as aulas. Outro dado chama a atenção: na rede pública somente 43,4% dos alunos na faixa etária de 15 ou 16 anos espera completar o ensino superior ou realizar uma pós-graduação. Afora isso, a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua⁶), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, destaca as desigualdades regionais, de gênero, cor e raça: mulheres permanecem mais escolarizadas do que os homens, pessoas brancas têm indicadores educacionais melhores que os das pessoas pretas ou pardas e, as regiões Nordeste e Norte apresentam uma taxa de analfabetismo bem mais alta e uma média de anos de estudo inferior a das regiões do Centro-Sul do país.

3.3 Caracterização docente e atuação dos Professores de Educação Física

Para a compreensão mais detalhada de nosso objeto de estudo, faz-se necessário explanar sobre a caracterização do corpo docente e a atuação dos professores de Educação Física. Atualmente, a Escola Francisco Maia possui 14 professores efetivos, 02 pró-tempere e 17 professores que atuam como prestadores de serviço, totalizando um corpo docente de 33 profissionais. São 17 professores com nível superior completo, 08 pós-graduados, 01 mestre, 03 com nível superior incompleto, e 04 apenas com ensino médio.

Em relação à prática esportiva, a escola possui dois professores de Educação Física, ambos do sexo masculino, que se dividem nas aulas teóricas e no

⁵Disponível em: < <https://www.portaliiede.com.br/analise-inedita-do-iede-ajuda-a-entender-o-perfil-dos-alunos-de-15-anos-das-redes-publica-e-privada/>> Acesso em 07.10.2019.

⁶Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>>. Acesso em 07.10.2019.

desenvolvimento das modalidades de Futsal (times apenas masculinos) e Handebol (times masculinos e femininos). O professor de Educação Física mais antigo é o autor deste trabalho, Francisco das Chagas Alves, com 28 anos de atuação na escola, graduado em Pedagogia desde 2010 e concluinte do curso de Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Em 2018, o professor Abel Kassio Alves Oliveira iniciou suas atividades na escola, colaborando com as aulas de Educação Física.

Cada professor de Educação Física apresenta carga horária de 20 horas/aula por semana, que podem ser divididas em 12 horas de aulas teórico-práticas e as demais 08 horas complementadas com atividades de treinamento esportivo. Nos turnos da manhã e tarde, as turmas do ensino fundamental, bem como da 1ª e 2ª séries do ensino médio, participam de duas aulas semanais de Educação Física. O terceiro ano do ensino médio fica com apenas uma aula semanal. Já todas as turmas da noite assistem a uma única aula por semana, excetuando as turmas do EJA, as quais são contempladas com duas aulas.

4 O FUTSAL E A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS JOGOS ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 As modalidades esportivas e a prática do Futsal na Escola Francisco Maia - aspectos metodológicos

Nesta última parte de nosso trabalho, vamos destacar o relato de experiência sobre a prática esportiva vivenciada na Escola Francisco Maia, com foco na participação da modalidade Futsal nos jogos escolares. Contudo, antes de adentrar no tema deste torneio, faz-se necessário descrever como são organizados os treinamentos esportivos no referido ambiente escolar.

A Escola Francisco Maia oferece treinamentos esportivos nas modalidades de Futsal e Handebol, com a coordenação de dois professores de Educação Física. Os encontros acontecem três vezes por semana, em horários opostos às aulas, ou seja, os alunos que estudam pela manhã só podem frequentar os treinamentos à tarde. São duas horas de treinamento em cada encontro, totalizando seis horas semanais.

Na modalidade de Handebol, a escola trabalha com a categoria A (alunos de 12 a 14 anos) e categoria B (alunos de 15 a 17 anos), incluindo equipes masculinas e femininas. Assim, formam-se quatro equipes de Handebol, sendo duas masculinas

e duas femininas, as quais são subdivididas nas categorias A e B. Por sua vez, a modalidade de Futsal, objeto de nosso estudo, possui apenas duas equipes masculinas, sendo uma na categoria A (alunos de 12 a 14 anos) e uma na categoria B (alunos de 15 a 17 anos).

Os treinamentos são exclusivos a alunos regularmente matriculados na escola. Para participar dos encontros, os interessados devem conversar com o professor de Educação Física e solicitar a adesão às equipes. Além de incentivar a socialização dos alunos e a prática esportiva, os treinamentos têm como objetivo preparar as equipes para os Jogos Escolares promovidos pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) e para os Jogos Internos da escola, como também participar de eventuais amistosos da região.

É importante ressaltar que os Jogos Internos são um evento diferente dos Jogos Escolares. No caso dos Jogos Internos, o torneio é organizado diretamente pela Escola Francisco Maia, com a coordenação dos professores de Educação Física. Geralmente, o evento acontece no mês de novembro durante uma semana, após a etapa nacional dos Jogos Escolares promovidos pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Os Jogos Internos da Escola Francisco Maia incluem as modalidades de Futsal e Handebol. Em junho, os professores de Educação Física divulgam a abertura de inscrições para a formação de equipes interessadas em disputar os Jogos Internos. Os próprios alunos interessados montam as suas equipes e se inscrevem para o torneio, passando a fazer parte dos treinamentos semanais oferecidos pelos professores de Educação Física.

Na modalidade de Handebol, o torneio é disputado nas categorias Infantil (alunos de 14 e 15 anos) e Juvenil (alunos de 16 a 18 anos), com oito equipes masculinas e oito equipes femininas, sendo quatro times de cada categoria.

Já na modalidade de Futsal, os Jogos Internos apresentam quatro categorias exclusivamente masculinas, assim organizadas: Mirim (alunos de 12 e 13 anos), Infantil (alunos de 14 e 15 anos), Juvenil (alunos de 15 a 18 anos), Aberto (a partir de 18 anos). No total, o torneio conta com 16 equipes de Futsal, sendo quatro em cada categoria.

Assim como nos treinamentos, apenas os alunos regularmente matriculados na escola podem participar dos Jogos Internos. Os vencedores de cada categoria recebem troféus e medalhas como premiação.

4.2 O processo de organização dos jogos escolares

Neste ponto do trabalho, vamos relatar a participação da Escola Francisco Maia nos Jogos Escolares. Como já mencionado no item anterior, o evento é considerado a maior competição estudantil do País, sendo organizado pelo Comitê Olímpico do Brasil, com o apoio dos Governos Federal, Estaduais e Municipais.

Desde 2018, os jogos são disputados em um novo formato: três etapas regionais, destinadas a classificar as modalidades coletivas, e uma nacional, reunindo mais de seis mil atletas dos 26 estados e o Distrito Federal. O novo formato gerou a redução orçamentária de aproximadamente 30% em relação aos anos anteriores.

Os Jogos Escolares já revelaram vários atletas para o alto rendimento, como a campeã olímpica Sarah Menezes e a campeã mundial Mayra Aguiar, ambas do judô. Além delas, nomes como Hugo Calderano, Raulzinho, Ana Claudia Lemos e Leonardo de Deus, que representaram o Brasil nos Jogos Olímpicos Rio 2016, deram seus primeiros passos no esporte nos Jogos Escolares. Da delegação brasileira que participou dos Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018, 33 atletas entre 59 possíveis em 11 modalidades são oriundos dessa competição (COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL, 2019).

O evento contempla mais de 2 milhões de jovens nas seletivas municipais e estaduais, organizadas pelos estados e municípios, representando 40.000 escolas de 3.950 cidades do Brasil. A fase nacional tem 14 modalidades: Atletismo, Badminton, Basquete, Ciclismo, Futsal, Ginástica Rítmica, Handebol, Judô, Natação, Tênis de Mesa, Vôlei, Vôlei de Praia (apenas na Categoria 15 a 17 anos), Xadrez e Wrestling. As etapas regionais são disputadas por cerca de 1.100 atletas. Nelas são definidos os classificados do Basquete, Futsal, Handebol e Vôlei para a fase nacional (COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL, 2019).

Em relação à modalidade de Futsal, a Escola Francisco Maia participa dos Jogos Escolares desde 1991, com times exclusivamente masculinos. O professor de Educação Física, Francisco das Chagas Alves, é o profissional responsável por liderar a participação da Escola no evento.

A formação das equipes que disputarão o torneio é realizada no início do ano letivo, uma vez que a etapa regional dos jogos acontece no mês de maio. Dessa forma, logo após o início das aulas, os professores fazem a seletiva dos alunos

escolhidos para os times de Futsal, considerando a habilidade e o comprometimento de todos.

Com a formação das equipes, os professores de Educação Física passam a desenvolver os treinamentos esportivos, três vezes por semana. São duas horas de treinamento em cada encontro, totalizando seis horas semanais. Essa fase de preparação para os jogos vai de fevereiro a maio de cada ano, quando começa a etapa regional dos jogos.

A etapa regional é realizada no âmbito da 8ª Região de Ensino da Paraíba, que tem sede na cidade de Catolé do Rocha. As disputas acontecem em diferentes municípios da região. Por exemplo, em 2019, a cidade de São Bento recebeu as competições de Atletismo, Vôlei de Praia e Futsal. Já em Brejo do Cruz, o evento realizou disputas de Badminton, Xadrez e Tênis de Mesa. No município de Catolé do Rocha, ocorreram os jogos de Handebol e Futsal. Nesta etapa regional, a Escola Francisco Maia participa com dois times de Futsal, sendo um na categoria A (alunos de 12 a 14 anos) e um na categoria B (alunos de 15 a 17 anos).

De acordo com o regulamento dos jogos, as escolas que vencerem as etapas regionais disputam a fase inter-regional, que é classificatória para a estadual, na qual os campeões ganham o direito de ir para a etapa Nordeste dos Jogos Escolares da Juventude, culminando na disputa nacional. Na Paraíba, as etapas regionais, inter-regionais e estadual são organizadas pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual da Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL), sob a coordenação da Gerência do Desporto Físico. A competição envolve alunos das instituições de ensino públicas e particulares.

No caso da Escola Francisco Maia, que se localiza no sertão paraibano, a etapa inter-regional é disputada na cidade de Cajazeiras, geralmente em agosto. No mês de setembro, acontece a etapa estadual na capital João Pessoa, com escolas de diversos municípios paraibanos. Em todas as etapas, desde a regional até a nacional, os vencedores de cada modalidade recebem como premiação a oferta de medalhas e troféus.

4.3 Os jogos escolares na modalidade Futsal: possibilidades e dificuldades na organização e execução

O trabalho de 28 anos promovendo a participação da Escola Francisco Maia nos Jogos Escolares já rendeu conquistas históricas, sobretudo na modalidade de Futsal. A categoria A, que reúne alunos de 12 a 14 anos, foi vencedora em três edições da etapa regional na cidade de Catolé do Rocha. Por sua vez, a categoria B, com alunos de 15 a 17 anos, possui três vice-campeonatos na etapa regional. O ano de 2007 foi o momento em que a escola conseguiu chegar mais longe na competição, participando da etapa estadual em Campina Grande, com um time de Futsal na categoria A. Nesta época, ainda não havia as etapas inter-regionais, ou seja, os vencedores da etapa regional passavam direto para a fase estadual.

A experiência de quase três décadas de envolvimento na organização dos Jogos Escolares, permite apontar alguns aspectos positivos deste trabalho, dentre os quais destacamos: a oportunidade de incentivar a socialização dos alunos; a promoção da integração entre as escolas, alunos e profissionais de Educação Física; o estímulo para a disciplina dos atletas baseada nos princípios de respeito ao próximo; o incentivo do senso de responsabilidade e empenho para alcançar determinados objetivos; como também o reconhecimento de pais e alunos sobre o trabalho esportivo realizado na escola.

Apesar do histórico de conquistas, há de se ressaltar os aspectos negativos que atrapalham o processo de treinamento para a participação nos Jogos Escolares. Muitas vezes, o resultado não é o esperado devido a problemas estruturais, como as dificuldades de transporte para o deslocamento das equipes da escola Francisco Maia até a cidade que recebe os jogos, além da falta de material esportivo adequado nos treinamentos. Podemos destacar, ainda, a sobrecarga de responsabilidades imputadas ao profissional de Educação Física, a ausência de prioridade por parte da direção escolar e a interferência político-partidária na realização dos jogos em âmbito regional, que muitas vezes, permite a indicação de profissionais sem experiência na área para coordenar as atividades.

Apesar das dificuldades, participar dos jogos escolares é uma iniciativa fundamental para o desenvolvimento da prática esportiva, estimulando a integração dos alunos e também valorizando o trabalho do profissional de Educação Física. Os professores atuam desde o início do ano diretamente com os seus alunos nas

etapas estaduais e regionais até chegarem a etapa nacional. Dessa forma, os professores passam a se sentir mais respeitados e valorizados porque participam do dia a dia do aluno.

É salutar observar, ainda, que os atletas nascem dentro da escola. Nas competições entre salas ou escolas de cidades e estados diferentes, temos a oportunidade de incentivar o nascimento de futuros atletas. Além disso, os jogos ajudam a fortalecer o esporte na escola, promover a saúde e socialização dos alunos, colaborar no desenvolvimento de habilidades motoras e estimular o processo de ensino-aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

Reconhecer e incentivar a importância do esporte na escola é garantir o desenvolvimento de alunos mais saudáveis e preparados para buscar objetivos de vida. Como descreve Falkenbach (2002, p. 15), a escola é o lugar para desenvolver a Educação Física que provoca trocas e aprendizagem entre as pessoas. Por isso, com este trabalho buscamos relatar a experiência da prática esportiva na Escola Francisco Maia, a fim de estimular que outras instituições de ensino passem a estruturar treinamentos esportivos para a integração entre alunos, professores e a comunidade escolar.

O relato deste trabalho colabora, portanto, para o entendimento de que o esporte na escola pode ser uma grande estratégia de transformação social, na medida em que incentiva o respeito às diferenças nas competições, desenvolve a disciplina dos alunos e estimula o surgimento de novos atletas profissionais. Além dos aspectos sociais, a prática esportiva na escola contribui para a redução do risco de doenças cardiovasculares, ganho de resistência muscular e melhor oxigenação do cérebro.

Como abordamos no decorrer do trabalho, os profissionais de Educação Física desempenham papel fundamental para organização de torneios esportivos nas escolas. Dentro das escolas, o professor de Educação Física é responsável, muitas vezes, por ser a referência esportiva para crianças e jovens, ou seja, aquele que vai ajudar o aluno a descobrir uma atividade física de seu interesse, capaz de colaborar com a autoestima, socialização, compensação de distúrbios funcionais, integração e relações sociais.

Nesse sentido, a experiência vivenciada na Escola Francisco Maia pode nos ajudar a compreender os aspectos positivos e negativos que marcam a participação de equipes de Futsal nos Jogos Escolares, considerada a maior competição esportiva no universo educacional. Conhecer os avanços e desafios de uma competição tão importante é fundamental para estruturar novas metodologias e políticas públicas que possibilitem o avanço da prática esportiva nas escolas, estimulando hábitos saudáveis dos alunos em termos corporais, cognitivos, culturais e sociais.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para uma reflexão sobre o esporte escolar e a dinâmica dos Jogos Escolares, de modo a incentivar que outros profissionais de Educação Física possam replicar e/ou aperfeiçoar a experiência esportiva de 28 anos vivenciada na Escola Estadual Francisco Maia.

REFERÊNCIAS

BASSANI, J. J.; TORRI, Danielle; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades.** Porto Alegre: Movimento, v.9, n.2, p.89-112, maio/agosto de 2003.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos.** 1ª edição. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BRAZ, J. **Organização do jogo e do treino em futsal:** estudo comparativo acerca das concepções de treinadores de equipas de rendimento superior de Portugal, Espanha e Brasil. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Porto: Universidade do Porto, 2006.

BRASIL. **Secretaria Especial do Esporte.** Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio/conselho-nacional-do-esporte/162-ministerio-do-esporte/jogos-escolares-brasileiros>>. Acesso em 04 de outubro de 2019.

COSTA, L. P. **Atlas do esporte no Brasil:** Atlas of Sports in Brazil. São Paulo: Shape, 2005. FALKENBACH, Atos P. **A Educação Física na Escola: uma experiência como professor.** Lajeado: UNIVATES, 2002.

FALKENBACH, Atos P. **A Educação Física na Escola: uma experiência como professor.** Lajeado, UNIVATES, 2002.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos coletivos.** Porto Alegre: UFRGS, Revista Movimento, v.4, n.8, p. 19-27, 1998.

JOGOS ESCOLARES. Site do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/jogos-escolares/>> Acesso em: 08.10.2019.

KORSAKAS, P. **O esporte infantil**: As possibilidades de uma prática educativa. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.) **Esporte e Atividade Física na Infância e Adolescência**: Uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, Cap. 4, p. 61-71.

LIMA, T. **Alcance educativo da competição**. Desporto e Sociedade: Antologia de Textos, Lisboa: p.03-28, 1987.

LUCAS, M. P.; PEREIRA, B.; MONTEIRO, A. O. **Desporto Escolar**: Uma construção a partir dos valores. In: LUCAS, M. P. (Org.) **Atividade Física, Saúde e Lazer**: o valor formativo do jogo e da brincadeira. Minho: Universidade do Minho, p. 153-165, 2012.

MORENO, Ricardo M; MACHADO, Afonso A. **Re-significando o esporte na educação física escolar**: uma perspectiva crítica. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, v.6, n.8, São Paulo: jan./jun.2006.

NOVAES, R.B. **Efeitos de um programa de ensino em futsal, baseado em uma perspectiva tática do jogo, sobre o desempenho tático**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte (USP), 2013.

NOVAES, R.B; RIGON, T.A.; DANTAS, L.E.P.B.T. **Modelo do jogo de futsal e subsídios para o ensino**. Porto Alegre: *Revista Movimento*, v.20, n3, p.1039-1060, jul./set. 2014.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Maia: Jericó, 2019.

REGULAMENTO GERAL. Jogos Escolares da Juventude. Comitê Olímpico do Brasil: Rio de Janeiro, 2019.

SANTANA, W. C. **Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade**. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Org.). **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. Cap. 1. p. 01-23.

_____. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal**. 2008. 260f. Dissertação (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Brasil, 2008.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político- Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2005.

ANEXOS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS EQUIPES DE FUTSAL DA ESCOLA FRANCISCO MAIA NOS JOGOS ESCOLARES



Alunos do Ensino Médio. Jogos escolares em Catolé do Rocha-PB, 2005.



Alunos do Ensino Fundamental. Jogos escolares em Catolé do Rocha-PB, 2019



Alunos do ensino médio. Jogos escolares em Catolé do Rocha-PB, 2007.



Alunos do Ensino Fundamental. Jogos escolares em Brejo do Cruz-PB, 2019.

AGRADECIMENTOS

Celebro este momento de alegria com todos que passaram e, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento como professor do ensino fundamental e médio. São quase três décadas de trabalho dedicados à prática do esporte na Escola, estimulando a consciência corporal dos alunos, a integração da comunidade e o espírito participativo.

Agradecer é uma forma de reconhecer que, sem o outro não teríamos conseguido. Dessa forma, agradeço a Deus pela benção de concluir o curso de Educação Física e ter me concedido sabedoria para superar as dificuldades do caminho.

Agradeço de forma especial aos meus filhos, Gabriel, Caio e Emanuel, pela compreensão nos momentos de ausência em decorrência dos estudos e do trabalho. Registro, ainda, o meu saudoso agradecimento a minha companheira de vida, Maria do Socorro da Silva Alves (*in memoriam*), fonte de inspiração para o ofício de professor.

À Pró-reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, nas pessoas de Eliane Moura (Pró-reitora) e Rochane Villarim (coordenadora geral do PARFOR), pela acolhida e disponibilidade nestes anos de curso.

À Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, coordenadora do curso, pelo apoio fundamental nesta jornada acadêmica em busca do conhecimento compartilhado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por viabilizar a formação de tantos professores no interior da Paraíba, fomentando a multiplicação de saberes no âmbito escolar.

Sou grato aos colegas professores e à direção da Escola Estadual Francisco Maia pelo apoio para a realização deste trabalho, ao mesmo tempo em que também agradeço a todos os meus alunos de Educação Física, que me motivam diariamente a manter acesa a chama do esporte.

Agradeço a minha orientadora, professora Benedita Ferreira Arnaud, pelas valiosas sugestões e comentários fundamentais para a qualidade do trabalho. Por fim, minha gratidão a todos os mestres e colegas do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com os quais compartilhei momentos que jamais serão esquecidos.